

LIGARE - Instituto de Psicoterapia Corporal e Desenvolvimento Humano

Carolina Freire de Carvalho de Carvalho

**CONVERSANDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO
INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE
BIOENERGÉTICA**

AMERICANA

2019

LIGARE - Instituto de Psicoterapia Corporal e Desenvolvimento Humano

Carolina Freire de Carvalho de Carvalho

**CONVERSANDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO
INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE
BIOENERGÉTICA**

Monografia apresentada junto ao curso de Formação em Análise Bioenergética do LIGARE - Instituto de Psicoterapia Corporal e Desenvolvimento Humano, como requisito parcial para obtenção do CBT (Certified Bioenergetic Therapist), do IIBA (International Institute for Bioenergetic Analysis).

Professora Orientadora: Maria Christina Soares.

AMERICANA

2019

*“A vida em si é um processo de desenvolvimento que se inicia com o crescimento do corpo e de seus órgãos, passando pelo desenvolvimento de atividades motoras, pela aquisição do conhecimento, pela extensão dos relacionamentos, e terminando num resumo da experiência que denominamos **saber**”*

(Lowen, 1982:p.29)

AGRADECIMENTOS

Ao meu companheiro Márcio, pelos anos juntos apoiando e incentivando meu crescimento pessoal e profissional;

À minha família querida, por estarem sempre comigo ao longo da minha trajetória;

À querida Ana Silvia Lameirinha, pelo acolhimento na psicoterapia, me auxiliando e acolhendo meu processo de crescimento.

À querida Maria Christina Soares (Chris) por topar essa escrita comigo de forma acolhedora e afetuosa.

À Laine Pizzi, Odila Weigand, e demais professores que passaram ao longo do meu processo de formação no LIGARE.

À querida Maria Clara Barbini, por seu convite à Bioenergética ainda época que fui sua professora e pelo carinho e respeito ao longo da sua monitoria do G7.

Aos queridos amigos, parceiro e cúmplices do G7, pela acolhida, suporte, parceria e crescimento ao longo dos nossos anos juntos!!!

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo uma articulação das contribuições de Wilhelm Reich (psiquiatra e psicanalista austríaco pioneiro no estudo dos fenômenos psicossomáticos) e da Análise Bioenergética de Alexander Lowen (psicanalista americano, desenvolvedor da psicoterapia bioenergética) acerca do desenvolvimento infantil, fazendo a apresentação e possíveis intersecções entre a bioenergética e as contribuições da pediatra húngara, Emmi Pikler. Esse trabalho percorre a compreensão da sociedade contemporânea que enfrenta a fenômeno da medicalização da vida no tocante à infância e seu desenvolvimento. A metodologia escolhida foi o ensaio teórico, modalidade de escrita que possibilita ao pesquisador a apresentação de conceitos, idéias e ponto de vista de um ou mais de maneira a apresentar reflexões sobre o tema. Ele visa em última instância, instigar terapeutas corporais a olhar para o desenvolvimento infantil como forma de possibilidade de uma vida plena, por meio da educação que promova o exercício da liberdade e autenticidade, da pulsação vital natural do fluxo de desenvolvimento humano.

Palavras-Chave: Bioenergética; Desenvolvimento Infantil; Emmi Pikler.

ABSTRACT

The present study aimed to articulate the assumptions between the bioenergetic analysis of Wilhelm Reich (Austrian psychiatrist and pioneer psychoanalyst in the study of psychosomatic phenomena) and Alexander Lowen (American psychoanalyst, developer of bioenergetic analysis) on child development and the possible intersections between bioenergetic analysis and the contributions of Hungarian pediatrician, Emmi Pikler. This work goes through the discussion and comprehension of contemporary society, and the phenomenon of medicalization of childhood and of its development. The chosen methodology was the theoretical essay, a type of writing that allows the researcher a presentation of concepts, ideas and points of view of one or more theorists presenting his own reflections on the subject. At last instance, this study may instigate other bioenergetic therapists to approach a paradigm for child development based on exercise of freedom and authenticity, of the natural vital pulsation and of the natural flow of human development.

Keywords: Bioenergetics; Child development; Emmi Pikler.

SUMÁRIO

1 – JUSTIFICATIVA.....	8
2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
1. Notas sobre a Infância na Contemporaneidade.....	10
2. A possibilidade de uma articulação entre Reich, Lowen e Pikler.....	12
3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

JUSTIFICATIVA

Como entusiasta que sou quanto ao desenvolvimento infantil, muitas são as minhas inquietações e afetos por estudar o tema à luz do desenvolvimento saudável e a integração corpo-mente.

Diversa é a produção acadêmica e clínica acerca do tema e, como toda área da saúde mental/psíquica, temos autores que centram seu olhar nas patologias, nas neuroses e outros que centram na saúde propriamente dita (Bee, 2003; Cole e Cole, 2003; Papalia, 2000, Shultz, e Shultz, 2011).

Desde meu início na Psicologia há mais de 20 anos o olhar para o desenvolvimento potente e saudável sempre me saltou aos olhos. "Como podemos cuidar do desenvolvimento psicológico saudável, para que não precisemos adoecer?" - esse era um pensamento que sempre me visitava e que me acompanha até hoje.

Neste meu percurso de formação e profissional encontrei diversos autores e práticas, fiz meu mestrado, lecionei Psicologia até que cheguei à Bioenergética onde fiz minha formação. Ao longo dos 4 anos debruzei os estudos no desenvolvimento humano na perspectiva reichiana e loweniana e, me fazia sentido o percurso dos anéis: ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico (Lowen, 1982, Reich, 2004), pois eles seguiam a filogênese do desenvolvimento humano céfalo-caudal (Papalia, 2000, Bee, 2003; Cole e Cole, 2003), bem como propunha uma compreensão da relação corpo-mente: «Uma experiência psíquica pode provocar uma resposta somática que produz uma mudança permanente em um órgão. [...] chamei a esse fenômeno ancoragem fisiológica de uma experiência psíquica» (REICH, 1990: 61).

Foi uma experiência enriquecedora essa formação, tanto do ponto de vista pessoal (cresci como pessoa e entrei em contato com as minhas defesas mais íntimas) e do ponto de vista profissional (qualifiquei meu olhar para o humano, respeitando sua história e suas experiências). Porém, ao final da formação percebi que o olhar psicanalítico, onde o desenvolvimento psíquico era determinado pelo inconsciente não respondia às minhas inquietações mais profundas: “se é inconsciente, como podemos cuidar disso?”

Assim, continuei meus estudos e me deparei com Emmi Pikler (pediatra austríaca que realizou seu trabalho profissional na Hungria e trabalhou como pediatra de família e foi, durante mais de trinta anos, diretora de uma instituição de acolhida a crianças órfãs e abandonadas) (Falk, 2011). E muitas coisas me fizeram sentido, encontrei minha morada!

Nas minhas andanças e discussão sobre a infância, me deparei com o Fórum Nacional sobre Medicalização da Educação e da Sociedade¹ onde ingressei enquanto representante do Conselho Federal de Psicologia e permaneço até hoje contribuindo na produção intelectual e técnica, bem como na formação política.

Acredito que a formação do terapeuta é um caminho para a vida toda: é um processo de encontro e desencontros, de construção e desconstrução, e deve sempre ser guiado pela ética, pelo respeito e pelo constante estudo.

Para este trabalho de conclusão de curso da bioenergética escolhi um recorte que faz muito sentido para mim: articular os ensinamentos de Reich e sua produção sobre desenvolvimento infantil (que é bastante interessante, mas pouco difundida) e os ensinamentos de Emmi Pikler sobre movimento livre, passando pela sociedade contemporânea que insiste em patologizar a infância.

¹ O Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade é um movimento social de caráter político e tem por objetivos discutir a medicalização da vida, articular entidades, grupos e pessoas para o enfrentamento e superação do fenômeno da medicalização, bem como mobilizar a sociedade para a crítica à medicalização da aprendizagem e do comportamento a fim de subsidiar políticas públicas e práticas (Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade, 2011).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta monografia terá o formato de um ensaio teórico, “no ensaio a orientação é dada não pela busca das respostas e afirmações verdadeiras, mas pelas perguntas que orientam os sujeitos para as reflexões mais profundas.” (MENEGETTI, 2011)

A escrita deste trabalho, que, busca conversar sobre desenvolvimento infantil à luz da Análise Bioenergética, está organizada nas contribuições de Reich acerca do desenvolvimento infantil, seguida pelo aporte teórico de Pikler, passando por articulação da questão da medicalização da vida.

1. Notas sobre a Infância na Contemporaneidade

A psicologia é uma ciência que estuda o desenvolvimento humano, e como tal, deve estar atenta a todas as suas dimensões e aos responsáveis por garanti-lo. Portanto, uma visão de psicologia do desenvolvimento que abarca as questões biológicas, sociais, históricas e políticas desse processo, é muito bem-vinda na compreensão da infância, pois olha para a criança como um elemento da sociedade, como um ser “*em-contexto*”.

CARVALHO (2003), aponta que ao se conceber a criança como sujeito em condição peculiar de desenvolvimento, diversos são os atores responsáveis por assegurá-lo: profissionais da saúde, da assistência social, da educação, trabalho e sociedade civil.

Observa-se que ao longo da história criança brasileira sempre houve uma política higienista, que buscava docilizar os corpos, corrigir comportamentos indesejados e que colocam em risco padrões que se convencionaram chamar de normais. Nos idos dos anos 40 a 80 era o encarceramento dessas crianças em Fundação de Menores (CARVALHO, 2003, RIZZINI, 1997) e na atualidade, observa-se essa dulcificação por meio de psicotrópicos (Fórum Sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade, 2013)

Ao se analisar o desenvolvimento infantil na atualidade e os atores responsáveis por promover esse desenvolvimento, faz-se necessário compreender que na sociedade contemporânea observa-se uma crescente medicalização da infância; onde se considera

processos naturais ao desenvolvimento humano sob a ótica da falta, da patologia, da inadequação, acarretando nos altos os índices de prescrição medicamentosa para crianças e adolescentes, bem como uma grande crescente lista de transtornos do desenvolvimento infanto-juvenil (FIORE 2005; Fórum Sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade, 2013; CABRAL DE LIMA 2016).

Este trabalho entende como medicalização todo o processo que consiste na lógica que busca causas exclusivamente orgânicas para problemas de diferentes naturezas, localizando a origem dos problemas no indivíduo, desconsiderando o contexto sócio-econômico-político onde ele se encontra. Na lógica de que o adoecimento do indivíduo deixa de ser visto como decorrente de processos inter-relacionais, sendo meramente biológicos, orgânicos (Fórum Sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade, 2013).

Apenas a título de esclarecimento, vale à pena diferenciar os conceitos de **medicar** (consiste no ato de tratar com medicamentos, prescrever medicamentos²), **medicamentarizar** (usar medicamentos de forma abusiva) e **medicalizar** (processo artificial que transforma questões sociais, políticas e econômicas em individuais, biológicas, orgânicas; associada ou não ao uso de medicamentos).

A questão da medicalização da vida nos convida a olhar a trajetória de Reich que buscou articular as questões sociais e políticas ao desenvolvimento psicológico,

“A estrutura do caráter do homem moderno, que reflete uma cultura patriarcal e autoritária de seis mil anos, é tipificada por um encouraçamento do caráter contra sua própria natureza interior e contra a miséria social que o rodeia. Essa couraça do caráter é a base do isolamento, da indigência, do desejo de autoridade, do medo à responsabilidade, do anseio místico, da miséria sexual e da revolta neuroticamente impotente, assim como de uma condescendência patológica. O homem alienou-se a si mesmo da vida, crescendo hostil a ela. Essa alienação não é de origem biológica, mas sócio-econômica. Não se encontra nos estágios da história humana anteriores ao desenvolvimento do patriarcado” (REICH, 1990: 14-15).

² Medicamento = Droga - substância ou matéria-prima que tenha a finalidade medicamentosa ou sanitária; Medicamento - produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico. (BRASIL, 1973)

2. A possibilidade de uma articulação entre Reich, Lowen e Pikler

Como objetivo deste trabalho, que é olhar para as contribuições de Reich acerca do desenvolvimento infantil, é importante olhar para sua compreensão sobre o desenvolvimento humano.

Reich foi um dos precursores da medicina e psicologia a integrar corpo e mente para compreender o ser humano em seu desenvolvimento e funcionamento biopsicológico (REGO, 1993, REICH, 1998, 2009). Ao descrever sua teoria, contesta o determinismo da técnica de análise dos sintomas, difundido pela psicanálise clássica, e considera que se deve olhar para além dos sintomas e se considerar a análise do caráter, ou seja, dos comportamentos e modos de ser da pessoa, pois afirmava: “Há caracteres neuróticos sem sintomas neurótico; há neuroses com sintomas sem que o caráter manifeste-se essencialmente como patológico”(REICH, 2009:6).

CASTRO (2016) aponta que Reich entendia por caráter como sendo: modo de ser, existir e comportar-se de um indivíduo, que tende a enrijecer-se e cronificar-se, ou seja, características fundamentais de uma personalidade são forma diversas de um *encouraçamento do ego* contra os perigos do mundo exterior e as exigências pulsionais recalcadas do ID ao longo processo de desenvolvimento humano.

Neste sentido, Reich indicava a importância de se compreender o que pertence à formação do caráter propondo uma leitura anatômica da manifestação do caráter onde era possível localizá-lo a partir de bloqueios energéticos ou couraça muscular, compreendendo os músculos e órgãos dispostas de forma circular, formando anéis, seguindo o eixo céfalo-caudal. Esses bloqueios surgem ao longo do desenvolvimento como forma de manter a economia energética – emocional e muscular – em equilíbrio, quando a mesma não pode ser descarregada (LOWEN, 1982, REICH, 1998, REICH 2009, CASTRO, 2016).

Na história de cada caráter deve-se observar: a) o momento em que a pulsão foi frustrada, b) a frequência e a intensidade das frustrações, c) contra quais pulsões a frustração é dirigida, d) a relação entre indulgência e frustração, e) a identidade sexual do responsável pela frustração, f) as contradições nas próprias frustrações (REICH, 1998).

A Bioenergética, terapia baseada no trabalho de Lowen, compreende couraça como sendo:

“...padrão geral das tensões musculares crônicas do corpo. São assim definidas pois servem para proteger o indivíduo contra experiências emocionais dolorosas e ameaçadoras. São com escudo que o protege contra impulsos perigosos oriundos de sua própria personalidade, assim como das investidas de terceiros” (LOWEN, 1982:13)

É em torno do EGO que essa couraça se forma, em torno precisamente daquela parte da personalidade que se situa na fronteira entre a *vida pulsional biofisiológica* e o *mundo exterior*. Esse enrijecimento é a base real para que o modo característico se torne crônico, pois, sua finalidade é proteger o EGO dos perigos internos e externos e, desta forma, cumprir a função econômica de aliviar a pressão do recalque.

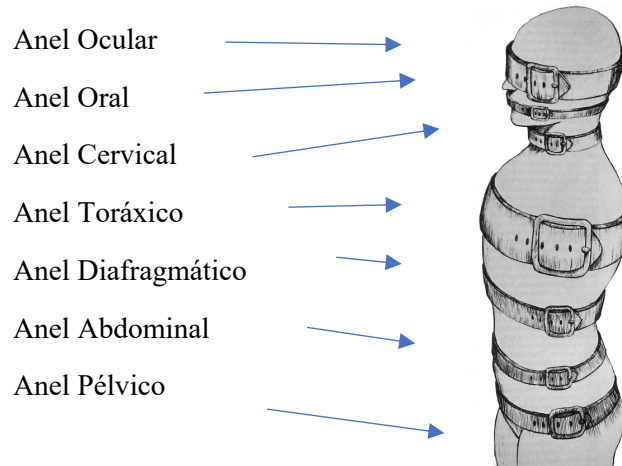
REICH (1998) aponta que o enrijecimento do ego (formação da couraça) por necessidade econômico-libidinal ocorre com base em 3 processos:

1. **Identifica-se com a realidade frustrante**, personificada pela imagem da principal pessoa repressiva. Dando ao seu conteúdo de sentidos.
2. **Volta contra si mesmo a agressão** que mobilizou contra a pessoa repressiva e que também produziu angústia. Liga o componente mais importante da energia agressiva, bloqueia a motricidade e cria o fator inibidor do caráter.
3. **Desenvolve atitudes REATIVAS** contra os empenhos sexuais, utiliza a energia desses empenhos para servir seus próprios objetivo, que é o de evitá-los. Retira uma certa quantidade de libido das pulsões libidinais recalçadas, de modo que sua permanência fica enfraquecida

Conclui-se então, que as couraças surgem em função de bloqueios de fluxos energético das excitações básicas na infância: pensamentos, emoções e sexualidade, onde essa energia bloqueada é a história congelada que se aprisiona e se manifesta no corpo, restringindo o fluxo energético livre e manifestação autêntica do sujeito. Vale à pena ressaltar que embora Reich e Lowen considerassem as frustrações importantes para a formação do EGO, salientavam que essas frustrações não deveriam virar uma camisa de força, nas palavras de Lowen (1986) “As defesas que erguemos para nos proteger criam a condição mesma que

estamos tentando evitar” (p.45), mas o grau de flexibilidade do caráter é o que o diferencia da estrutura orientada para realidade, da estrutura de caráter neurótico.

Abaixo uma ilustração da anatomia das couraças indicadas por Reich (Keleman,1992):



As couraças são divididas em sete anéis que compreendem órgãos e grupos musculares que demonstram os bloqueios de energia do organismo, representando emoções contidas e às quais são atribuídas características de personalidade, sendo elas:

- **OCULAR:** complexo, compreende cérebro, audição e visão. traduzem o que ocorre no nosso interior e servem para estabelecer o primeiro contato que se inicia com a mãe durante a amamentação. Têm a função de contato. Principal emoção contida: MEDO.
- **ORAL:** A boca. 6 - 18 meses direito de precisar, de receber suporte Sentimento da infância. Principal emoção contida: RAIVA.
- **CERVICAL:** O segmento cervical ligação entre a cabeça – pensamento e consciente e o corpo-desejos e vontades – inconsciente. Principal emoção contida: narcisismo.
- **TORÁXICO:** caixa torácica e pulmões. Principal emoção contida: CHORO.
- **DIAFRAGMÁTICO:** Está diretamente relacionado à respiração e às emoções.
- **PÉLVICO:** Tem a ver com a sexualidade humana e com a maneira em que se relaciona e transforma essa energia.

Reich se dedicou a estudar adultos e como as couraças se desenvolviam e se manifestavam na vida adulta até o nascimento do seu 3º filho, Peter (1944), então passou a se

interessar por bebês e o impacto das vivências infantis para as fases seguintes da vida, se dedicando ao Projeto Crianças do Futuro (JOVELEVITHS 2016)³.

Em sua dissertação de mestrado, JOVELEVITHS (2016) resgata o histórico do desenvolvimento da leitura de Reich acerca do desenvolvimento infantil e aponta que no começo de seus estudos, Reich considerava que a família e escola eram intimamente responsáveis pela formação do caráter e, portanto, das produções de psicopatologias. Desta forma, ele acreditava que só uma transformação social profunda poderia levar à possibilidade de uma vida plena, assim por meio da educação que promova o exercício da liberdade e autenticidade. Porém, devido a sua base psicanalítica, Reich apontava a importância de ações educativas que buscassem minimizar as neuroses e acreditava que somente a frustração garante o progresso de um estágio para o próximo.

Ao se debruçar sobre o tema do desenvolvimento infantil Reich começa a apontar que os 2 primeiros anos de vida são decisivos para o desenvolvimento humano – uma frustração de impulsos gradual, idéia da qual abandona e passa a entender que o conflito entre anatureza e cultura se dá em uma cultura específica, a qual é possível transformar e que a educação sexual/para o prazer deve levar à autorregulação (JOVELEVITHS 2016).

Assim, REICH (2009) fala da importância de se investir em cuidadores de familiares, para cuidados com crianças, nos adultos de referência, onde a capacidade de compreender a linguagem da expressão emocional do bebê depende diretamente da proximidade deste contato.

REICH (1975 *apud* MATTHIESEN 2003) aponta que muitos educadores demonstram um total desconhecimento das condições biopsicossociais das crianças e consideram que devem intervir nas atividades, ainda que impondo frustrações desnecessárias, sob a lógica de estarem agindo pelo bem da criança.

Ele também observava uma angústia recorrente de muitos pais e educadores de adultizar as crianças (sente deste jeito, isso está errado, você não consegue assim, etc) que acabava por neurotizar as crianças, e tal atitude é negativa para a criança pois gera um

³ O Projeto Crianças do Futuro foi um projeto de Reich que buscou trabalhar com pais e educadores sobre a importância dos cuidados desde o bebê em sua mais tenra idade com vistas ao desenvolvimento do ego de maneira saudável. Esse trabalho não se debruçará sobre essa experiência, mas, para compreender mais essa experiência, indico a leitura da tese de doutorado de Faria (2012): ‘Wilhelm Reich e a Formação das Crianças do Futuro.

sentimento de inadequação e frustração, acarretando no encouraçamento do ego desde a mais tenra idade.

Sobre a angústia dos pais e educadores, SOARES (2004) reflete que nossa conduta diária no processo educacional está intimamente ligada à forma como recebemos e sentimos nossa educação. Em suas palavras:

“Em nossa conduta diária, utilizamo-nos de ações que nos permitem praticar a educação conforme a recebemos e sentimos; como forma de querer melhorar, moldamos o que aprendemos para nosso próprio jeito de agir. Portanto, a *forma* com a qual colocamos em prática o que sabemos faz toda a diferença ao transmitimos os conceitos educacionais, principalmente porque se ensinamos temos que acertar sempre” (p.29)

Desta forma REICH (1990, 2004) e SOARES (2004) sugerem que uma saída para evitar o encouraçamento do ego é a adaptação flexível e saudável da criança ao meio que a cerca, seja família ou macrossocial, a qual Reich chama de *auto-regulação*.

“(...) se não houvesse uma interferência externa inadequada do agente educador, não haveria, em consequência, geração de patologia. (...) Esse princípio é o da auto-regulação, uma espécie de competência espontânea, visceral, da própria vida. (...) Uma sociedade que permite o pleno desenvolvimento dessa racionalidade instintiva não correria o risco de ser por ela aniquilada, uma vez que, em si mesma, ela não é anti-social. Além disso, essa sociedade não precisaria criar mecanismos para controlá-la” (ALBERTINI (1994. p.69 *apud* SOARES, 2004)

Os referidos autores apontam ainda que somente pais auto-regulados são capazes de educar e formar crianças auto-reguladas, pois, educar para a auto-regulação requer aos pais abrir mão do seu projeto de filho idealizado, suas expectativas prévias sobre quem será e quem deve ser, para que haja oportunidade genuína da criança se constituir como sujeito próprio.

Nesta linha, podemos observar as contribuições de Emmi Pikler acerca da importância de adultos significativos e afetivamente disponíveis para o desenvolvimento infantil saudável, autônomo e auto-regulado.

Tal como Reich, Pikler era médica, pediatra, formada em Viena nos anos 20 e também compreendia que a fisiologia não deveria ser estudada em laboratório, mas na observação do organismo vivo em seu meio natural e, tampouco acredita que a prevenção deveria ser profilática, mas sim, no conjunto e no equilíbrio de condições adequadas de vida e desenvolvimento (FALK, 2011).

Para ela criança é *corpo* com um grande aparato sensorial/fisiológico envolvendo: toque, olfato, paladar, audição, visão, por meio do qual ela se conecta com o mundo e com os outros e desenvolve os sentimentos de pertença e inteireza, constituindo emoções. E essa conexão entre fisiologia e as emoções são fundamentais para o desenvolvimento e formação humanos.⁴

A pediatra considerava, assim como Reich, que os bebês não deveriam ser vistos como simples objeto de cuidado e, sim, como uma pessoa que estabelece relações e que sente quando seus cuidadores dedicam-lhe atenção e cuidados de qualidade, estabelecendo uma relação de forte segurança afetiva (FALK, 2011, MONSU, 2012).

Neste sentido, Pikler (FALK, 2011) apontava que a atividade da criança depende do afeto, da alegria, da intimidade, da segurança que ele sente pelo adulto cuidador e desse adulto para com ela. Desta forma seu primeiro “mandamento é o *respeito* à criança, ainda que em situações delicadas de cuidado como uma intervenção cirúrgica, sobre o qual diz:

“a um bebê ou uma criança pequena se havia de examinar ou aplicar mesmo o tratamento mais desagradável, sem fazê-la chorar, tocando-a com gestos delicados, com compaixão, considerando que nas mãos se tinha uma criança em vida, sensível e receptiva” (FALK, 2011:17).

Pikler acreditava que a criança deveria explorar o mundo por ela mesma, no seu ritmo, pois só desta forma conseguiria desenvolver sua autonomia e autoconfiança, uma vez que considerava o bebê como uma pessoa desde o seu nascimento – e não um *vir a ser* – um sujeito ativo no seu processo de desenvolvimento (FALK, 2011; MONSU, 2012; KÁLLÓ, BLOG, 2017).

⁴ Apresentação de Isabelle Delinge no Módulo 1 do curso “Cuidados e Movimentos nos Primeiros Anos de Vida”, promovido numa parceria entre Association Pikler-Lóczy France, Rede Pikler Brasil e EntreLaços da Infância – Rio de Janeiro, 2019.

Assim, a equipe de Lóczy⁵ tinha suas atividades marcada por quatro princípio fundamentais:

- A valorização positiva da atividade autônoma da criança, baseada em suas próprias iniciativas;
- O valor das relações pessoais estáveis da criança – e dentre estas, o valor de sua relação com uma pessoa em especial – e da forma e do conteúdo especial dessa relação;
- Uma aspiração constante ao fato de que cada criança, tendo uma imagem positiva de si mesma e segundo seu grau de desenvolvimento, aprenda a conhecer sua situação, seu entorno social e material, os acontecimentos que a afetam, o presente e o futuro próximo ou distante;
- O encorajamento e a manutenção da saúde física da criança, fato que não só é base dos princípios precedentes como também é resultado da aplicação adequada desses princípios.

⁵ Instituto Lóczy fundado em 1946 é uma instituição de acolhimento das crianças de Budapeste-Hungria e foi o local em que Emmi Pikler pôde desenvolver seu modelo de investigação e cuidado quanto ao desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resgatando possíveis articulações entre a Bioenergética e as contribuições de Pikler, pode-se dizer, que tanto Reich quanto Lowen e Pikler consideram o desenvolvimento como um processo natural, histórico e comum a todos os seres vivos e acreditavam ser possível um desenvolvimento saudável, flexível e amoroso; com uma integração das pulsões de vida e as frustrações pertinentes a ela. Na perspectiva de Pikler “para o desenvolvimento da independência e da autonomia da criança, é necessário – além da relação de segurança – que ela tenha a experiência de competência pelos atos independentes (FALK, 2011)

Desse modo, quando educamos as crianças com movimentos livres e proporcionamos um desenvolvimento continente, seguro, mas de expansão e exploração, contribuimos para um desenvolvimento saudável e feliz, nas palavras de LOWEN (1982) “A felicidade é a consciência de crescimento” (p30)

Quando vamos crescendo e vamos desenvolvendo couraças, à medida que essa expressão fluida é castrada, LOWEN (1982) ainda nos coloca que uma saída é a psicoterapia, pois a terapia é um caminho de fornecer novas experiências e ajuda na remoção ou redução dos bloqueios e obstáculos à assimilação de novas experiências.

Assim, nem tudo está perdido na nossa infância, podemos buscar restaurar esse fluxo de crescimento a qualquer momento da vida, nas palavras de LOWEN (1970) “No estado de prazer, as pessoas têm os movimentos de seu corpo de forma livre ritmicamente e em harmonia com o ambiente.” (p.22)

BIBLIOGRAFIA

BEE, Hellen. *A Criança em Desenvolvimento*. 9ª edição. São Paulo: ArtMed, 2003.

BRASIL, Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973 dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras providências, 1973. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15991.htm>. Acesso em 05 de agosto de 2019.

CABRAL DE LIMA, Rossano. Psiquiatria Infantil, medicalização e a Síndrome da Criança Normal. Conselho Regional de Psicologia RJ (Org.) *Conversações em Psicologia e Educação*. Rio de Janeiro, 2016.

CASTRO, Gisele Fontenelle de Oliveira. Caráter e couraça: estruturas sólidas na sociedade líquido-moderna? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) *XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Anais*. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 260-274. [ISBN – 978-85-69218-01-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

COLE, Michael e COLE, Sheila. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*, Porto Alegre, ArtMed, 2003

FALK, Judith.(Org). *Educar os Três Primeiros Anos e a Experiência de Lóczy*. 2ª edição. Araraquara: Junqueira&Martins Editores, 2011.

FIORE, Mariana de Araújo. Medicalização do corpo na infância – Considerações acerca do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. *Mnemosine*, v. 1, n. 1, 2005.

FORUM SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE. *Recomendações de práticas não medicalizantes para profissionais de educação e saúde*. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 2013.

FORUM SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE. *Manifesto do Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade*. Disponível em < <http://medicalizacao.org.br/manifesto-do-forum-sobre-medicalizacao-da-educacao-e-da-sociedade/>>, Acesso em 10 junho de 2019.

JOVELEVITHS, Ilana Fenjves. *Reich e a importância dos cuidados na primeira infância: um diálogo com o enfoque de Winnicott*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. IP-USP: São Paulo, p.153. 2016.

KÁLLÓ, Éva; BALOG, Györgyi. *As origens do brincar livre*. Coleção Primeira Infância. SP: Omnisciência, 2017.

KELEMAN, Stanley. *Anatomina Funcional*. 2ª edição. São Paulo: Summus, 1992.

LOWEN, Alexander. *Prazer: Uma abordagem Criativa da vida*. 7ª edição. SP: Editora Summus, 1970.

LOWEN, Alexander. *Bioenergética*. Trad. Mª Silvia Mourão Netto. 6ª Ed, São Paulo: Summus, 1982. 300 p. Título Original: Bioenergetics.

LOWEN, Alexander. *O Medo da Vida: Caminhos da Realização Pessoal Pela vitória do Medo*. São Paulo: Summus, 1986.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Educação de educadores: pressuposto psicanalítico ou utopia reichiana?. *Psicol. USP*, São Paulo , v. 14, n. 2, p. 17-34, 2003 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642003000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 7 de Ago 2019.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico?. *Rev. adm. contemp.*, Curitiba , v. 15, n. 2, p. 320-332, Apr. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552011000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 Maio 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552011000200010>.

MONSU, Michele Zilli, *Os princípios de Lócsy e a Prática Pedagógica na Educação de Bebês*. Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia. UFRGS: Porto Alegre, 39p, 2012

PAPPALIA, Diane. *Psicologia do Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre Editora ArtMed, 2000

SOARES, Maria Christina de Souza. *Motivação e Sensibilização na Educação: A Prontidão Emocional do Educador*. Monografia de Conclusão de Curso Análise Bioenergética e Terapia Reichiana, Ligare/IIBA, Americana, 2004.

REICH, Wilhelm. *A função do Orgasmo*. Tradução: Maria da Glória Novak São Paulo: Círculo do Livro. 1990. 343p.

REICH, W. *O Caráter Impulsivo*. SP: Martins Fontes, 2009.

REICH, Wilhelm. *Análise do Caráter*. Trad. Ricardo Amaral Rego. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 491 p. Título Original: Charakteranalyse

RIZZINI, Ireni. *O Século Perdido: Raízes Históricas das Políticas Públicas para a Infância no Brasil*. Rio de Janeiro: USU. Editora Universitária – AMAIS, 1997.

SCHULTZ, D. P. & SCHULTZ, S. E. *História da Psicologia Moderna*. 9ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2011.